

A INTERAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: uma perspectiva sociocultural

Validório, Valéria Cristiane¹

RESUMO

As relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior desenvolvem-se por meio de um processo histórico. Com o objetivo de verificar como a interação, que desempenha papel central no processo de aprendizagem, promove a aprendizagem, apresentaremos a mediação e a zona de desenvolvimento proximal, construtos contemporâneos da teoria sociocultural, baseada nos trabalhos de Vygotsky, bem como suas implicações no processo de aprendizagem.

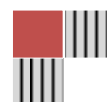
PALAVRAS-CHAVE: Interação. Aprendizagem. Teoria sociocultural.

ABSTRACT

The social relations between the individual and the external world are developed by means of a historical process. Intending to verify how interaction, which plays a central role in the learning process, promotes learning, we will present mediation and the zone of proximal development, contemporary constructs of sociocultural theory, based on Vygotsky works, as well as its implications in the learning process.

KEYWORDS: Interaction; Learning; Sociocultural theory.

¹ Valéria C. Validório, Doutora em L.A. (UNESP). valtradutora@hotmail.com



1. INTRODUÇÃO

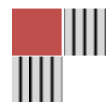
A abordagem sociocultural, também denominada de teoria histórico-cultural por teóricos como Van Der Veer; Valsiner (1991), fundamenta-se nos trabalhos de Vygotsky, estudioso que desenvolveu a teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo, observando o processo de desenvolvimento em si e analisando a participação do indivíduo nas atividades sociais.

Suas teorias, apesar de terem sido rejeitadas no início pela psicologia soviética, passaram a ganhar destaque a partir de 1962, quando foram primeiramente traduzidas para o inglês. Desde então, começaram a influenciar o pensamento de teóricos e psicólogos voltados para a educação e o desenvolvimento da criança, que passaram a divulgá-las e aplicá-las em seus estudos no contexto da sala de aula.

Para o teórico, a interação desempenha um papel central na aprendizagem, constituindo o processo de aprendizagem em si, cuja natureza é social e não individual. Neste sentido, a aprendizagem ocorre por meio das relações de interação do indivíduo com outros indivíduos, bem como com o meio sociocultural no qual está inserido. Assim, a interação social representa uma função importante no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, em que o indivíduo configura-se como elemento ativo, interagindo com a sociedade.

Muitos trabalhos de Vygotsky não foram traduzidos, e várias interpretações e modificações surgiram em relação à suas teorias no cenário contemporâneo. Dentre elas, interessa-nos a mediação e a zona de desenvolvimento proximal, das quais trataremos a seguir, em virtude de promoverem a interação entre os indivíduos, bem como entre ele e a sociedade e, desse modo, conseqüentemente, a aprendizagem e o desenvolvimento.

1.1. MEDIAÇÃO



Segundo Lantolf (1994), o principal *insight* teórico de Vygotsky é que a atividade mental humana é sempre mediada por meios simbólicos. A mediação é a introdução de um instrumento auxiliar em uma atividade, conectando seres humanos ao mundo dos objetos ou do comportamento mental. A mediação pode ser física ou simbólica: como ferramentas físicas (computadores, martelos, etc.) permite que os seres humanos organizem e alterem seu mundo físico; como ferramentas simbólicas (signos, linguagem), segundo Vygotsky, permite que os seres humanos organizem e controlem os processos mentais, tais como a atenção voluntária, solução lógica de problemas, planejamento e avaliação e aprendizagem voluntária. Dessa maneira, na perspectiva vygotskiana, a principal ferramenta simbólica na medição da atividade mental é, sem dúvida, a linguagem, pois é por meio dela que direcionamos nossa atenção (ou a de outros) às características importantes do ambiente, formulamos planos ou articulamos as etapas a serem executadas na solução de um problema; é ela a principal mediadora entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

1.2. ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

É onde a aprendizagem pode ocorrer mais produtivamente, além de ser o construto mais conhecido e adotado da teoria sociocultural. É o domínio do conhecimento ou habilidade no qual o indivíduo ainda não é capaz de um funcionamento independente, mas pode alcançar o resultado almejado com a ajuda de outros indivíduos, sendo, portanto, caracterizado como o que se situa entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial do indivíduo. Segundo Frawley (2000, p.102), “a ZPD surge, de forma mais genérica, como o contexto intersubjetivo para o crescimento através da ajuda”. De acordo com Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal é

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 2003, p.112)



Para Vygotsky, as funções definidas na zona de desenvolvimento proximal estão em processo de maturação, pois o que o indivíduo realiza atualmente com a ajuda de um par mais capaz, será capaz de realizar sozinho posteriormente.

Notamos, neste ponto, que a *zona de desenvolvimento proximal* de Vygotsky remete, de certa maneira, à hipótese do *input* de Krashen (1985) ($i + 1$), que significa a competência do aluno no estágio seguinte ao estágio “i”, ou a próxima estrutura a ser adquirida. Entretanto, — embora Krashen tenha recebido críticas por apostar na exposição ao insumo para que o aprendizado ocorra, visto que, segundo teóricos da aprendizagem, tal situação não é suficiente para que o aprendizado, de fato, se concretize, sendo necessário que haja também a orientação, — Krashen parece fornecer tal situação de forma mais exata, ao passo que Vygotsky não apresenta o referido construto de forma precisa.

2. A INTERAÇÃO DENTRO DE UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL

Para Vygotsky, as relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais ocorrem por meio de um processo histórico, exercem um papel fundamental em seu desenvolvimento, pois é na interação com outros membros da sociedade, bem como com tudo o que o cerca e com que estabelece contato (como os meios de comunicação, por exemplo), que o indivíduo constrói sua compreensão do mundo. Desse modo, o sujeito não apenas é ativo, mas também interativo, pois é a partir de relações intra e interpessoais que constitui a si mesmo e seus conhecimentos. Nesse sentido, percebemos que, para Vygotsky (1999), o desenvolvimento cognitivo do indivíduo depende, em grande parte, de suas interações com seu meio social, já que o indivíduo constrói a compreensão do mundo de maneira compartilhada, por meio de relações interacionais. É possível notarmos, no pensamento do teórico, que nas relações de troca com outros indivíduos e/ou consigo próprio o conhecimento passa a ser internalizado, permitindo a construção de conhecimentos, bem como da própria consciência, configurando um processo cujo ponto inicial é o plano social (relações interpessoais), e cuja direção é o plano individual interno (relações intra-pessoais). A interação social, promovida por meio de elementos como a mediação e a zona de desenvolvimento proximal, proporciona a aprendizagem e o desenvolvimento, que constituem processos inter-relacionados.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria sociocultural considera a linguagem como uma ferramenta de pensamento. E, por conseqüência, critica as teorias comunicativas de transmissão, as quais consideram a língua como instrumento de transmissão de mensagens e significados.

A comunicação dialógica tem papel central na construção do conhecimento que, a princípio, é desenvolvido externamente e depois, internalizado pelo indivíduo.

Há inúmeros estudos de natureza sociocultural, que propõem o ambiente da escola como um espaço privilegiado de convivência e construção de novas relações de interação social para o indivíduo, local onde os diferentes meios e formas de produção e informação são desenvolvidos, e em que a valorização e reconhecimento acerca da pluralidade de identidades, práticas sociais e culturais ocorrem.

Notamos então, que o aprendizado não ocorre de maneira passiva, por meio de conteúdos pré-estabelecidos. As relações de interação no processo de aprendizagem, desenvolvidas por meio de tarefas executadas em pares ou em conjunto de indivíduos, nas quais indivíduos mais capazes agem auxiliando os demais; as atividades realizadas em grupos; a aplicação de jogos, brincadeiras, dinâmicas ou outras atividades lúdicas, proporcionam o fortalecimento de funções ainda não consolidadas no indivíduo.

Desse modo, podemos perceber a maneira como a abordagem interativa permite que o aprendizado ocorra e, conseqüentemente, o desenvolvimento lingüístico do indivíduo. Vygotsky evidencia, por meio do conceito de zona de desenvolvimento proximal, quanto a aprendizagem influencia o desenvolvimento, ao destacar a importância das relações de troca interpessoais na constituição do conhecimento. Nesse sentido, os trabalhos de Vygotsky e os estudos baseados na teoria sociocultural contribuem para a compreensão do papel da interação no processo de construção de conhecimento.



REFERÊNCIAS

FRAWLEY, W. **Vygotsky e a Ciência Cognitiva: linguagem e integração das mentes social e computacional.** Trad. Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KRASHEN, S. **The Input Hypothesis: Issues and Implications.** Longman, 1985.

MARCUSCHI, L. **A Análise da Conversação.** São Paulo: Ática, 1986.

MITCHELL, R.; MYLES, F. Sociocultural Perspectives on second language learning. In: ____ **Second Language Learning Theories.** London: Arnold, 1998, p.144-162.

ROEBUCK, R. Subjects speak out: How learners position themselves in a psycholinguistic task. In: ____ **Sociocultural Theory and Second Language Learning.** Oxford: Oxford University Press, 2000, p.79-96.

VAN DER VEER, R. e VALSINER, J. **Vygotsky: uma síntese.** Trad. Cecília C. Bartalotti. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Org. Michael Cole et al. Trad. José Cipolla Neto, et al. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

